



## **ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Sistemas de Informação considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas/relógio). Além disso, evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta do componente curricular LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância. Explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores, como os componentes curriculares que flexibilizam a formação, o componente curricular Tópicos Especiais, que permite a constante atualização do conhecimento e da prática, o Trabalho de Conclusão de Curso, que consagra a formação do aluno, futuro bacharel, além dos projetos desenvolvidos nas práticas integrativas.

As Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso, totalizando 160 horas, permitem a diversificação e o enriquecimento da formação acadêmica, durante o percurso formativo.

### **Flexibilidade Curricular**

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento. Assim, foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares eletivos; previsão de Atividades Complementares, que são desenvolvidas na área de interesse do discente; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; estratégias de acessibilidade metodológica; gestão da matriz curricular (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de iniciação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos,



oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

Na organização curricular foi prevista a oferta de componentes curriculares eletivos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela IES, que permite a flexibilização da matriz curricular. A lista pode ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

### **Interdisciplinaridade**

A estrutura curricular do curso foi elaborada de forma a valorizar a interdisciplinaridade, permitindo a formação de um profissional capaz de estabelecer conexões entre os saberes. Desta forma, foram incluídas, além dos componentes curriculares específicas da área do curso, componentes curriculares de áreas afins e que podem contribuir para a compreensão da área do curso em sua integralidade.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdo. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, ou éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência dos componentes curriculares possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribui para a sua efetivação, tais como:



a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas;

b) discussão coletiva sobre os problemas do curso;

c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no exercício da docência superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral);

d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc.

### **Acessibilidade Metodológica**

Especificamente na educação a distância, pode-se afirmar que os avanços tecnológicos propiciam a transformação da práxis pedagógica, e que o Ambiente Virtual de Aprendizagem constitui uma importante ferramenta na promoção da inclusão, desde que adequada às necessidades específicas das diferentes deficiências.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a estrutura curricular, considerando a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação, foi definida e implementada de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do Setor de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade, da Coordenação de Curso, do NDE, do órgão colegiado de curso e da Equipe Multidisciplinar do Centro Universitário FAVENI.

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, no Projeto Pedagógico do Curso.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.



A presença das novas tecnologias, como mediadoras de relações de ensino e aprendizagem, traz para o cenário da educação a distância ferramentas potencializadoras que renunciam a lógica da exclusão, na medida em que se aproximam da inserção possível, de diferentes atores sociais ao ensino superior.

Em relação às condições de acessibilidade à comunicação e aos materiais pedagógicos, o MEC estabelece que elas devem ser efetivadas mediante demanda por esses recursos e serviços. Reforça que cabe às IES a responsabilidade pela adequação e disponibilização desses serviços e recursos em todas as atividades acadêmicas e administrativas.

### **Compatibilidade de Carga Horária Total (em Horas-Relógio)**

A carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização atendem ao estabelecido na legislação.

### **Articulação da Teoria com a Prática**

A estrutura curricular delineada para o curso permite ainda a articulação da teoria com a prática, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática. Para tanto, deve-se ultrapassar a visão reducionista a partir da qual os conteúdos não se comunicam e se mostram desconectados da realidade.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. Assim, a metodologia implantada coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribui na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no



desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

### **Oferta da Disciplina de LIBRAS**

A “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” é oferecida entre os componentes curriculares eletivos do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

### **Mecanismos de Familiarização com a Modalidade a Distância**

Como estratégia de familiarização do educando a educação a distância, é oferecida no primeiro semestre do curso, como componente curricular, “Introdução a EaD”, que trata da ambientação para a educação a distância, onde são abordados temas como: Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem; ferramentas de navegação e busca na internet; metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

### **Articulação entre os Componentes Curriculares no Percorso de Formação**

A estrutura curricular do Curso de Sistemas de Informação constitui-se de um conjunto de componentes curriculares que estruturam um percurso formativo, organizado de modo sequencial, articulando-se entre si, compreendido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A organização da estrutura curricular do curso de Sistemas de Informação pautou-se pelo princípio da flexibilização curricular, o qual consiste em reduzir a carga horária destinada aos componentes curriculares obrigatórios, ampliando as possibilidades de escolha de componentes pelos alunos. O objetivo é estimular a autonomia dos alunos, bem como tornar o currículo mais facilmente mutável para atender as necessidades da sociedade contemporânea. A estrutura curricular possui,



obrigatoriamente, carga horária mínima e componentes curriculares mínimos, a serem integralizados pelo aluno para o recebimento do grau relativo à modalidade de formação. Dessa forma, para a conclusão de um curso, os estudantes deverão cumprir a integralização de alguns componentes curriculares determinados no PPC, os quais podem compreender disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, trabalho de conclusão de curso (TCC) e atividades complementares. A soma da carga horária dos elementos que constituem a estrutura curricular corresponde à carga horária total mínima necessária para a formação.

### **Elementos Comprovadamente Inovadores**

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes/tutores e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorecem ao corpo docente e tutores novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

O Curso de Graduação em Sistemas de Informação considerando o impacto da tecnologia experimentado nos últimos anos, se propõe a discutir e refletir sobre as interfaces entre Gestão e Tecnologia e como elas afetam a formação do futuro bacharel. Nesse sentido, o curso incorpora questões instrumentais, como a tecnologia está mudando o mercado de trabalho, e materiais, como a tecnologia afeta as relações organizacionais. E, assim, se coaduna com novas práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao curso. Para tanto, a



abordagem dos componentes curriculares do curso deve ter como base o impacto experimentando e as alterações promovidas.

A disciplina Empreendedorismo e Inovação oferecida no quarto semestre do curso, a disciplina Práticas Integrativas: Desenvolvimento de Produto I e II abordam o Empreendedorismo seu conceito e tipologias, fundamentos de modelagem de negócios, design de negócios: conceito e técnicas de design thinking no empreendedorismo, startup: conceito, proposta de valor, clientes e beneficiários, de forma a inovar a maneira de ensinar e aprender.

A disciplina de Direito Digital prepara o futuro bacharel para o mundo do trabalho, no que diz respeito à legislação que regulamenta a área. Conceitos do Direito, legislação e jurisprudência orientadas para problemas de computação e informática. Tratamento e sigilo de dados. Propriedade imaterial. Propriedade intelectual. Propriedade industrial. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação, são conteúdos abordados para uma formação interdisciplinar.

Os componentes curriculares de projeto integrador distribuídos no Curso visam fornecer ao aluno a oportunidade de pôr em prática, de forma integrada e multidisciplinar, os assuntos estudados em algumas disciplinas. Seu conteúdo é prático e visa aplicar de forma integrada os conhecimentos adquiridos nas outras disciplinas do semestre em no semestre em que o projeto integrador acontece. Dessa forma, os projetos integradores criam oportunidades de aprendizado que permitem ao aluno praticar os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos durante sua formação acadêmica através da execução de projetos objetivando vivenciar e assim melhor compreender a realidade em que o aluno se insere social e profissionalmente. As disciplinas de projeto integrador visam, ainda, exercitar o trabalho em equipe, a divisão de tarefas e suas responsabilidades decorrentes, a pesquisa sistematizada, a adoção de escrita normatizada e a aquisição de estratégias de apresentação oral, bem como reconhecer a diferença entre ação responsável e obrigações sociais, praticar a ética e seus processos e construir produtos e objetos da prática profissional relativos ao curso de Sistemas de Informação.



A principal diferença entre os componentes curriculares de projeto integrador em relação a componentes curriculares convencionais é que cada componente de projeto integrador possui natureza multidisciplinar e engloba saberes referentes a conteúdos de outras disciplinas do curso.

Desse modo, os PIs propiciam ao aluno por meio da experimentação, a vivência da atividade profissional em formação. Possibilitam, pela exploração conceitual e prática, a construção do conhecimento amparado na inter-relação dos componentes curriculares, impulsionados pelos desafios da atividade projetual que propiciam diferentes percursos formativos e estimulam o protagonismo do aluno, conjugando conhecimento acadêmico e demandas reais do mercado de trabalho. Constituem-se assim num espaço de aprendizagem autônomo, de fomento à pesquisa e articulação interdisciplinar, de convívio social e trabalho coletivo.

Outra inovação é a flexibilização dos currículos, evidenciando-se a importância de se buscar e de se construir uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social. Com essa abordagem, a flexibilização corresponde a uma estrutura curricular que possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional; rompe com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos; cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer); possibilita ao aluno ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências.

Os componentes eletivos permitem que as formações sejam facilmente atualizadas com conteúdo adequado às constantes modificações do mundo do trabalho, pois possibilita a rápida introdução de temas e tecnologias emergentes. Além disto, possibilitam maior flexibilidade, uma vez que o aluno tem a oportunidade de escolher o que quer cursar, personalizando sua trajetória





individual, agregando à sua formação outras possibilidades de atuação profissional.

O rol de componentes para escolha do aluno é definido pela coordenação e pode incluir componentes novos, para atualizar e/ou complementar a formação dos alunos, ou introduzir novos conhecimentos ou tecnologias da área do curso, ou, ainda, de outros cursos de graduação do Centro Universitário, de modo a ampliar a interdisciplinaridade.

Além disso, os alunos podem também escolher cursar Libras, acrescentando uma competência a mais no seu currículo. Aprender Libras é uma forma de inclusão e de interação com deficientes auditivos em diversos momentos da vida, inclusive no mercado de trabalho. Muitas empresas podem vir a se interessar pelo fato de o profissional poder se comunicar com deficientes auditivos ou mesmo pode ser importante para a atuação do empreendedor. Isso sem contar a possibilidade de construir uma perspectiva mais variada do mundo e uma oportunidade de conhecer pessoas que, de outra forma, não seria possível.

A flexibilidade também se refere a possibilidade de complementação de estudos em áreas de interesse do aluno e contribuir para a formação do profissional criativo, autônomo e competente para propor e desenvolver projetos de relevância social e ainda para individualizar sua trajetória acadêmica, acrescentando novas competências ao seu perfil profissional.

O componente curricular “Tópicos Especiais” também contribui para uma formação inovadora, criativa, flexível, tendo em vista que permite a inclusão de novos conhecimentos na área do Curso, que contribuem para a atualização curricular diante das grandes transformações pelas quais a área passa e continuará a enfrentar.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/ 2018, a IES implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso. Ademais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, as atividades curriculares de extensão articulam o aprimoramento



e a inovação de vivências, relativas ao campo de formação, dando oportunidade de ações junto à comunidade ou de caráter social.